

## Permanência estudantil no Ensino Médio: considerações sobre trajetórias escolares do período de 2018 a 2020 na rede pública cearense.

Rosilene Aires<sup>1</sup>  
 Francisco Felipe de Aguiar Pinheiro<sup>2</sup>

### RESUMO

Acompanhar trajetórias escolares e entender aprendizagens e demandas dos estudantes no seu processo de escolarização, são ações fundamentais para a qualidade da Educação. Este artigo tem como foco o a permanência estudantil no período de 2018 a 2020, momento em que antecede a ocorrência da *Síndrome Respiratória Aguda Severa 2019-nCoV-SARS-COV-2*, na busca de evidenciar algumas trajetórias escolares no Ensino Médio da rede pública cearense. O estudo encontra-se dividido em três etapas: a primeira que consistiu no levantamento de dados secundários; a segunda que englobou a construção e análise dos gráficos, estabelecendo tendências e perfis por cor/raça e por sexo; e a terceira etapa que resultou na síntese estabelecendo dois perfis de permanência estudantil seguidos de recomendações pedagógicas. Utilizou-se a base dados do Censo Escolar, considerando os grupos demográficos mapeados. De modo geral, percebeu-se uma redução de 3.005 matrículas entre 2018 e 2020, o que incorre no primeiro desafio para a permanência: o acesso à Educação. Um dos cenários apontam que o perfil de permanência com as maiores taxas de promoção estão no grupo do sexo feminino de origem branca, que obteve as menores taxas de repetência ao longo dos anos. Outro cenário revelou um perfil de permanência com as menores taxas de promoção localizado no grupo do sexo masculino de origem preta e parda, que apresentou, ainda, a maior repetência na rede. O ano de 2020 resultou no melhor desempenho com percentuais de promoção acima de 94% registrados em todos os grupos raciais estudados. Além disso, as taxas de repetência apresentaram reduções entre os anos de 2019 e 2020. Desse modo, busca-se a continuidade dos estudos sobre permanência estudantil como um direito à Educação. Compreende-se que os contextos explicitados representam vulnerabilidades e desigualdades no acesso e na permanência e, consequentemente, nas aprendizagens. Portanto, indica-se estes resultados ao planejamento de ações pedagógicas e ao fortalecimento e/ou ampliação das políticas educacionais vigentes no Estado do Ceará.

**Palavras-chave:** Direito à Educação; Ensino Médio; Qualidade da Educação; Educação Básica; Fluxo escolar.

<sup>1</sup> Professora de Geografia da rede estadual de ensino do Ceará. Doutora em Geografia Universidade Federal do Ceará-UFC. Técnica do Centro de Documentação e Informações Educacionais-CDIE, rosileneaires80@gmail.com

<sup>2</sup> Professor de História da rede estadual de ensino do Ceará. Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará-UECE. Articulador da Coordenadoria da Gestão Pedagógica do Ensino Médio-COGEM felipe.pinheiro@prof.ce.gov.br

